

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ORÇAMENTO FAMILIAR PELOS ALUNOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG

Altamir Fernandes da Silva¹
Ana Paula Venzon²
Celso Biazus³
Indira Tonial⁴
Luiz Carlos Schneider⁵

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar se os graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares utilizam o orçamento familiar para administrar suas finanças pessoais. A pesquisa faz uma abordagem conceitual sobre os temas orçamento familiar, as causas do endividamento e por fim traz a luz às contribuições do orçamento familiar tomando por base os principais autores consultados, dentre estes, Brookson (2001), Frezatti (2006), Foxman, Tansuhaj e Ekstrom (1989), Sanvicente (2008), Muylder, La Falce; Alves (2012). As ferramentas metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica sobre os temas abordados e a pesquisa descritiva de natureza quantitativa para traduzir em números as opiniões de informações coletadas através da aplicação de questionário estruturado a 100 alunos graduandos do Curso de Ciências Contábeis da FSG. Como resultados do estudo identificou-se que 62% dos pesquisados fazem controle mais rígido do orçamento e 23% controlam timidamente seus gastos, já 95% tem conhecimento das taxas de juros. As contribuições do presente estudo, possibilitou conhecer melhor o perfil dos estudantes e seus familiares quanto à utilização do orçamento familiar como instrumento de apoio na gestão de suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Orçamento financeiro familiar. Descontrole financeiro.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente da sociedade com o crescimento do salário mínimo, queda do desemprego, acesso ao crédito e incentivado pelas inúmeras oportunidades de consumo que o comércio e a mídia oferecem, geram um cenário onde muitas famílias comprometem o orçamento familiar, ocasionando o desequilíbrio financeiro. As pessoas consomem sem avaliar a real necessidade de compra e as taxas de juros que poderão desembolsar nas aquisições a prazo, bem como sua real necessidade de pagamento (CRC, 2012). A maior parte das pessoas que costumam comprar sem pensar na sua renda, são aquelas que por algum motivo comportamental, procuram através do consumo excessivo sua satisfação plena.

O orçamento familiar pode ser utilizado como meio de controle de gastos, rendas e provisões para eventuais imprevistos, com objetivo de alcançar o equilíbrio e demonstrando benefícios no seu controle financeiro familiar. Para as pessoas que tem planos para o futuro,

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

³ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

⁵ Mestre em Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria e Finanças. Professor do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

vem há ser um grande utilitário, apresentando um planejamento entre o que a pessoa tem de gastos e sua renda.

Neste contexto, surge a seguinte questão problema desse estudo: Os graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares utilizam o orçamento familiar para controle de suas finanças pessoais?

Desta forma o presente estudo tem por objetivo geral, analisar se os graduandos em Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares utilizam um controle de orçamento na estruturação financeira familiar. Para que o objetivo geral seja atingido, são propostos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar a utilização de controle de gastos; (ii) verificar se existe controle através de orçamento e; (iii), verificar se os pesquisados possuem conhecimento sobre as taxas praticadas pelas operadoras de cartão de créditos.

Na seção a seguir apresenta-se o referencial teórico do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto familiar sempre foi visto o papel do marido e da esposa para a definição do compromisso financeiro, mas há de ser repensado este conceito, pois vivemos na era da inovação tecnológica onde os filhos são grandes consumidores, principalmente de equipamentos eletrônicos e com maior acesso ao mundo virtual e redes sociais. Neste novo cenário, cabe ressaltar que a renda familiar precisa ser compartilhada com todos os membros para que a receita gerada seja do conhecimento de todos e que as metas pessoais sejam alinhadas de acordo com o montante da receita com objetivo de comprometer apenas parte dos recursos. Pois o mercado e o consumo dependem do planejamento da renda das famílias.

A família é uma das principais unidades de consumo que influencia o comportamento do consumidor. Trata-se de um grupo de referência primário que se distingue dos demais grupos em termos de consumo pelo fato de que os membros têm de satisfazer suas necessidades dentro de uma limitação orçamentária comum (GADE 1980 *apud* CUNHA, 2004, p.19).

Com a Revolução industrial as pessoas consumiam o que o mercado disponibilizava, vendia-se qualquer produto, hoje em mercados abertos os indivíduos consomem produtos de alta qualidade e mais eficiente. Portanto, a comunidade familiar tem a sua disposição vários tipos de apelos de marketing gerando muitas vezes gastos desnecessários, os quais comprometem seu planejamento orçamentário. Dessa forma a importância que o orçamento familiar tem, sintetizando, é controlar os gastos para evitar um desequilíbrio entre a renda e as obrigações financeiras, sendo um dos métodos auxiliares para alcançar os objetivos que

dependem do controle financeiro. O futuro econômico da família pode ser planejado e controlado por meio dele, podendo ser reavaliado de acordo com as aquisições que não estavam programadas. O assunto será abordado devido sua complexidade, investigando os benefícios que englobam este controle sendo possível sua realização por todos os cidadãos. Contudo, a partir de uma mudança cultural e econômica da família nos últimos tempos, têm-se permitido e encorajado, cada vez mais, a participação dos filhos nas decisões de compra familiar (FOXMAN; TANSUHAJ; EKSTROM, 1989).

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico demonstra a importância da educação financeira para o equilíbrio do orçamento familiar. E tem definido alguns princípios para nortear o ensino de finanças. Que buscam atingir o equilíbrio financeiro dentro das famílias, ensinando sobre produtos financeiros (conceitos e riscos), planejamento da aposentadoria e como manter o equilíbrio financeiro. (FERNANDES; MONTEIRO; SANTOS, 2012, p.11).

Um benefício que está indiretamente ligado ao orçamento familiar é a comunicação entre todos os membros da família, já que é necessária a coparticipação de todo o grupo, apresentando a educação financeira para os jovens, o controle pode ser mais eficaz ao longo de sua vida. Com esta comunicação apresenta-se o plano de contas, de forma a facilitar o entendimento da organização financeira.

2.1 Orçamento Familiar

O orçamento familiar torna-se muito parecido com o empresarial já que ambos delimitam objetivos e metas a serem seguidas, este serve para que se tenha um controle administrativo financeiro ajudando na tomada de decisões para investimentos, reformas, compra de novos bens entre outros, cada vez mais é necessária esta ferramenta para “vigiar” evitando o endividamento e alcançando os objetivos. Na elaboração do orçamento é importante definir metas tanto para o curto quanto para o longo prazo sendo essas metas realistas e flexíveis a novas experiências e acontecimentos inesperados do dia-a-dia, elas não tem o enfoque em como reduzir as despesas, mas sim como fazer a melhor utilização das receitas.

A existência e a utilização do sistema exige que sejam concretamente fixados objetivos e políticas para a empresa e suas unidades. Através da sistematização do processo do planejamento e controle, graças ao uso de orçamentos, isto introduz o hábito do exame prévio e cuidadoso de “todos” os fatores antes da tomada de decisões importantes, além de obrigar a administração da empresa a dedicar atenção adequada e oportuna aos efeitos eventualmente causados pelo surgimento de novas condições externas. (SANVICENTE, 2008, p. 23).

O planejamento familiar deve envolver todos os membros da instituição, sendo a comunicação parte fundamental desta etapa, envolvendo as necessidades de cada indivíduo e a colaboração que estes dispõem, deve ser contínuo, lógico e coerente, analisando as prioridades para curto e longo prazo descrevendo as perspectivas desejadas. Além de traçar objetivos, metas e perspectivas, devem ser feito controle das operações que estão sendo realizadas, pois um planejamento sem controle se torna fútil e a possibilidade de resultados negativos aumenta. Distribuir algumas responsabilidades facilita este controle que deve ser feito periodicamente, comparando os resultados, o desempenho com os objetivos pré-determinados caso haja necessidades podem ser tomadas medidas corretivas em tempo hábil.

O orçamento familiar é mais do que uma simples estimativa, pois deve estar baseado no compromisso dos envolvidos em termo de metas a serem alcançadas. O planejamento só se consuma se for monitorado, acompanhado e controlado. Significa que, além de se identificar as variações, ações corretivas ou de manutenção, devem ser planejadas e executadas. Conseqüentemente, o processo de planejamento deve passar por revisão que incorpore ao processo as variações já decorridas. (FREZATTI, 2006, p. 48).

Considerando os custos fixos que são os que não sofrem alteração de um mês para o outro, mas podem oscilar em períodos pré-determinados e os custos variáveis que tendem a oscilar periodicamente ou mensalmente sem aviso prévio, mas que podem ser projetados, chega-se a uma base para as despesas, com isto sabe-se para onde vai o dinheiro. A boa administração é fundamental para ter segurança em longo prazo e saber o que é e quanto custa para a família, já que servirá de usufruto para os prazeres de cada momento da vida.

2.2 Principais Causas do Endividamento Familiar

O nível de endividamento das famílias com os bancos vem aumentando segundo o Banco Central, em julho de 2013 atingiu a taxa de 44,89%, o peso maior neste índice cabe ao crédito mobiliário, não considerando essa modalidade houve uma pequena queda de 30,49% para 30,42%. De acordo com o Banco Central o endividamento das famílias tem acompanhado o aumento do patamar do crédito frente ao Produto Interno Bruto. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central Túlio Maciel comenta que este crescimento ocorre em bases bastante seguras, sustentáveis em termos do sistema financeiro, com relação às famílias o comprometimento da renda mostra um aspecto interessante, pois ele aumentou em um primeiro momento, mas depois apresentou estabilidade.

Segundo economistas, a elevação do endividamento das famílias esta relacionada com o fraco crescimento da economia brasileira, que gera expansão menor de renda, com o aumento da inflação, que ao corroer o poder de compra da população impulsiona a busca por novos empréstimos.

Atualmente, o uso do cartão de crédito esta integrado a vida cotidiana das pessoas, mas vale salientar que seu uso excessivo poderá levar o consumidor ao descontrole financeiro. Existem benefícios para sua utilização no que diz respeito à comodidade de poder comprar e realizar o pagamento em uma única data. Todavia para evitar uma situação de endividamento, é preciso conhecer as características de cada tipo de crédito analisando as taxas de juros impostas.

Numa sociedade voltada para o consumismo onde a procura do equilíbrio no gerenciamento das despesas e receitas familiares é uma tarefa considerada difícil. Em termos financeiros, o orçamento familiar deverá refletir com precisão a situação futura da família, assim é essencial planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros para um melhor aproveitamento.

Com relação ao orçamento familiar a uma grande dificuldade em assumir um compromisso para cortar gastos contornáveis e gastos desnecessários, embora muitas vezes as pessoas acreditem que os pequenos gastos não influenciam no orçamento, eles contribuem sim, para o resultado no final do mês, então identificar o que mais pesa no orçamento, cortar despesas e adotar atitudes simples, são alternativas cabíveis. O orçamento familiar é o modo de dividir os gastos por itens e períodos, o que facilita a sua interpretação, daí a importância de controlar os gastos e estabelecer uma meta, pois ao ser feita uma determinada economia estará se afastando das dívidas (CRUZ; CASTRO, 2011).

Os altos reajustes nos preços de mercadorias em oposição ao reajuste salarial revelam uma grande dificuldade de controle financeiro, a época onde mais se sente esta dificuldade é ao final de todo mês, já que as contas foram pagas e normalmente as famílias não deixam uma reserva para os gastos variáveis de fim de mês, seus rendimentos acabam por ser menores que sua renda mostrando que não existe orçamento familiar ou ele é mal estruturada.

Segundo dados do IBGE (2004), as classes mais baixas destinam 70% de suas rendas às despesas fixas com habitação e alimentação, essa faixa engloba indivíduos com renda igual ou inferior à R\$ 400,00, os problemas mais citados com a habitação a falta de manutenção como goteiras, umidade, janelas e portas deterioradas sendo que o vandalismo e a violência englobam grande parte dessas necessidades de manutenção. Uma curiosidade que pode ser

observada é que a população brasileira gasta mais com fumo do que com periódicos, livros e revistas, sendo que o primeiro além de não trazer benefício nenhum é prejudicial à saúde e a educação fica com uma porcentagem de 4,89% sobre rendas baixas.

Escolher a melhor forma de pagamento e que se encaixa no seu orçamento é importante, não adianta ter vários cartões de crédito esquecendo que nos próximos meses eles irão ser descontados, se houver disponibilidade a melhor forma de pagamento é o a vista com moeda corrente, pois se torna fácil de controlar e a base do orçamento é o controle dos gastos, desde os maiores até o lanche que se compra na cantina, o detalhamento minucioso das contas ajuda a fazer a determinação do que se pode diminuir, ou seja, os gastos desnecessários.

As pessoas não se preocupam em guardar dinheiro para deixar de patrimônio para os filhos, normalmente todos pensam em bens físicos, coisas de valor que de certa forma se torna mais fácil de administrar do que valores aplicados em uma instituição financeira, por exemplo, para quem recebe uma herança, criar riquezas e multiplicar o valor recebido é muito mais difícil do que deixar um bem para ser avaliado por alguns anos depois para os fins que sejam de seu interesse, mas esta seria uma boa prova de orçamento para todos, guardar uma quantia e fazer com que ela cresça e não é preciso ser um ótimo economista financeiro para que se faça isso, basta ter uma noção em relação à taxa de juros que são pagas e o tempo, pois já dizem alguns administradores que: “O tempo é dinheiro” e temos que fazer boa utilização do mesmo.

Os indivíduos compram em exagero não pensando se irá faltar dinheiro no final do mês e sim na felicidade que este momento lhe proporciona. Conforme estudo realizado 95% das decisões financeiras são emocionais, as pessoas compram devido a cultura exibicionista obtendo uma felicidade momentânea e 5% racionais. A economia influencia o consumo oferecendo taxas baixas e créditos fáceis, com isso as pessoas fazem parte de um rebanho de consumo, ou seja, “preciso gastar todo meu dinheiro”. Os consumistas pensam que porque trabalham merecem usufrir desse momento, esquecendo que um dia vão envelhecer e precisam de uma estabilidade financeira.

O consumo envolve os atos dos indivíduos, integrando com o mundo material que os cerca. Consumir é uma atividade presente na sociedade humana, definido como criação compra e uso de produtos e serviços.

Na atualidade, o consumo tem importância tanto no que se refere a questões sociais, ao propiciar modos de socialização e entretenimento, quanto econômicas, no sentido de estimular a produção e venda de bens e serviços. Assim, em função das atividades econômicas, o consumo desempenha um papel impulsionador no

desenvolvimento e no crescimento da economia como um todo. (MUYLDER; LA FALCE; ALVES, 2012, p.65).

Para alguns indivíduos o ato de comprar é apenas uma simples tarefa do cotidiano, para outros é uma atividade funcional, já para um grupo este quesito vai além do fato de adquirir um bem, torna-se algo central, assumindo a forma de compulsão trazendo consequências negativas em muitos aspectos da sua vida. O comportamento compulsivo tem como objetivo diminuir sentimentos e emoções negativas que os indivíduos têm e manifestam quanto a questões ligadas a relacionamentos interpessoais. As pessoas com esse tipo de comportamento têm baixa autoestima e age compulsivamente (MUYLDER; LA FALCE; ALVES, 2012).

A compra por impulso é diferente da compulsiva, no sentido de que a primeira é desencadeada por estímulos externos, tais como uma propaganda ou promoção, que incentivam o indivíduo a comprar um item específico em certo momento, não caracterizando um hábito frequente. Já a compulsiva é um comportamento persistente e não centrado nas compras e, sim, no processo de comprar. (CUNHA, 2004, p.19).

Diversos fatores: motivos internos e externos aos consumidores podem ocasionar a compulsão por compras. Como algumas das causas do comportamento de compra compulsiva estão ligadas a distúrbios de ordem psicológica, tais como depressão e ansiedade, que são questões inerentes ao indivíduo, Vieira (2010) destaca que é importante que as pessoas que tenham esse comportamento procurem ajuda especializada, com tratamentos que envolvam uso de medicamentos, controle diário de gastos e terapia, visando à cura ou diminuição do consumo excessivo.

A supervalorização das habilidades pessoais ou sobrevalorização das decisões tomadas é um viés comportamental que tomou espaço significativo nas análises de finanças comportamentais. Problema esse que pode levar o tomador de decisões a correr riscos desnecessários por acreditar que sua análise do ambiente, muitas vezes incompleta, é mais do que suficiente para medir os possíveis resultados futuros. Viés que sobrevaloriza as informações atuais e não atribui a devida importância aos dados antigos, deixando de fora da sua análise os prováveis cenários futuros.

Autoconfiança e otimismo excessivos estariam associados aos mecanismos de defesa do ego, que tentam manter a harmonia entre crenças e atitudes: os erros normalmente são atribuídos a fatores não controláveis (má sorte, interferência dos outros etc.), enquanto o sucesso resultaria da habilidade do investidor. (ALDRIGHI; MILANEZ, 2005, p 60).

2.3 Contribuições do Orçamento Familiar

Controlar o orçamento familiar não significa apenas observar as despesas realizadas, também envolve planejar as receitas observando a redução de gastos supérfluos. O objetivo do orçamento familiar não é apenas poupar e sim um método de organizar as finanças pessoais com o intuito de criar reservas pensando no futuro. Planejar é o mais importante visto que a falta de equilíbrio na gestão do orçamento familiar causam desconfortos como inadimplência, já que os aumentos de serviços e mercadorias que fazem parte do orçamento têm seus preços variados e em constante mudança. É necessário dar prioridade aos gastos fixos e essenciais, ora as despesas se repetem todo mês, o que possibilita um melhor planejamento, contudo as variáveis exigem uma maior atenção para que não se fuja do orçamento previsto.

É de suma importância que o indivíduo correlacione seu orçamento familiar com um balanço patrimonial, ou seja, separando seus bens e direitos de um lado e do outro todas as suas dívidas (obrigações), conforme figura abaixo (REIS, 2009):

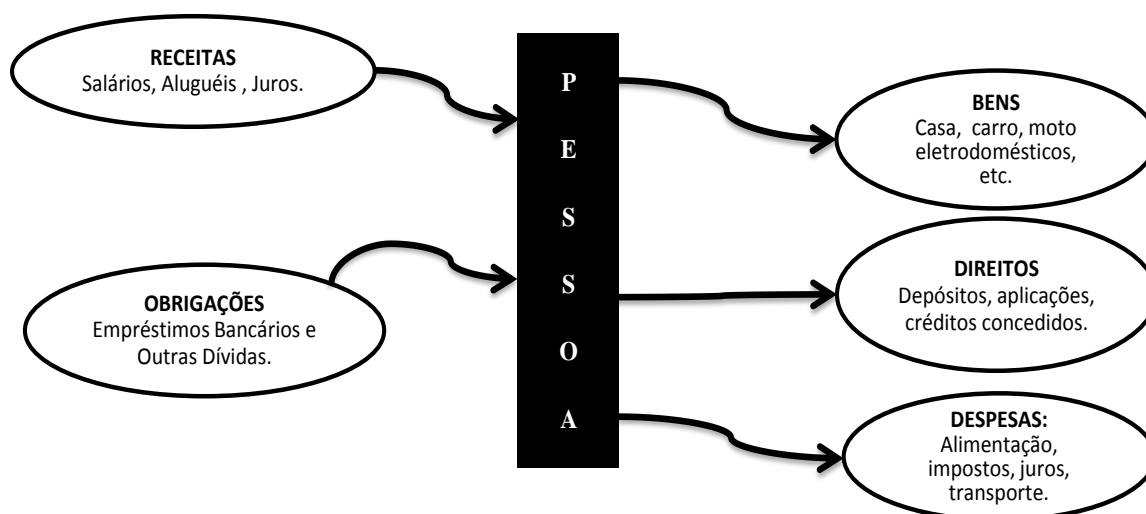


Figura 1: Origens e Aplicações de Recursos de um Indivíduo
Fonte: Demonstrações Contábeis - Estrutura e Análise (2009, p.9)

Nesse mesmo sentido, Sá (1995, p. 337), destaca que “o orçamento é a previsão de fatos patrimoniais; predeterminação de despesas receitas de uma entidade; previsão de gastos. De acordo com o rigor contábil, o orçamento pode significar qualquer previsão de fato patrimonial, seja de que natureza for.”

Orçamento é uma declaração de planos financeiros para o período que esta por vir, normalmente de um ano. Em geral imagina-se que ele deve incluir somente as

entradas e as saídas de dinheiro (conta de lucros e perdas, ou de resultado), que representam respectivamente as receitas esperadas e as despesas autorizadas. No entanto, o orçamento também precisa conter os planos da empresa para seus ativos e passivos (balanço orçado) e as estimativas de épocas e de valores previsto para as entradas e as saídas de caixa (fluxo de caixa orçado). (BROOKSON, 2001, p. 6).

Para Santos (2012), constituir reservas de alta liquidez para possíveis despesas inesperadas é outro fator para uma maior tranquilidade financeira. Algumas literaturas explicam que seis meses é o ideal por considerar possível sobreviver durante metade de um ano sem nenhuma entrada de dinheiro em caixa, prevendo uma tempestade que não dure mais de seis meses.

Ter controle das despesas é um fator fundamental pra quem deseja gozar de boa saúde financeira, pois conhecer o quanto se gasta por mês pode ser muito doloroso e surpreendente em alguns casos. Mas para perder peso é preciso saber qual a sua massa corporal atual e traçar uma meta e objetivos. E nas finanças não é diferente, pois reconhecer a renda líquida é necessário para sair de algum sufoco e poder planejar melhor a aposentadoria. Neste fator também pode ser expresso à necessidade de entender melhor as formas de financiamento e de empréstimos, para poder identificar qual o valor real que se paga de juros, e com isso identificar a época ideal para contrair novas dívidas.

Segundo os autores, planejar a aposentadoria tem sido um assunto cada vez mais frequente para os brasileiros, uma vez que os aposentados pelo INSS não conseguem mais obter uma vida tranquila sem uma aposentadoria complementar. A necessidade não é mais saber como estou agora e sim como vai ser o meu futuro, planejar a forma de viver a velhice vai ser moldada pelo estilo de vida financeira atual.

Em consonância com as teorias os autores comentam que, conviver com os riscos é ter habilidade de administrar o risco, diversificando o investimento. Possuir uma carteira com vários tipos de investimentos, de rentabilidades e de risco é fundamental para reduzir o risco de perder grandes quantidades de dinheiro. Saber operacionalizar é fundamental, mas lidar emocionalmente com as mais diversas situações é um grande desafio para qualquer pessoa. Conseguir identificar alguns vícios ao administrar o dinheiro pode ser difícil, mas alguns erros são mais previsíveis e frequentes do que se pode imaginar. (SANTOS, 2012, p.11).

3 METODOLOGIA

A pesquisa será aplicada em forma de questionário para uma população de 100(cem) graduandos do curso de Ciências Contábeis na Faculdade da Serra Gaúcha. O método de pesquisa utilizado neste trabalho, de acordo com a abordagem, foi quantitativa. Da Silva e

Menezes (2001, p. 20) complementam dizendo “a pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Sendo que o objetivo é analisar se os graduandos em Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares utilizam um controle de orçamento na estruturação financeira familiar, a presente pesquisa será do tipo exploratório. Cervo e Berviam (2007, p.63 e 64) descreve que a pesquisa exploratória se caracteriza por não requerer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.

Severino (2007, p. 123) também considera importante o uso da pesquisa exploratória no estudo de organizações, pois esta pesquisa busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

Conforme Severino (2007), o método exploratório a coleta de dados é feita através de questionário, é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados. Com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto em estudo, entrevistas e técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado.

De acordo com os objetivos foi utilizada a pesquisa descritiva. Boaventura (2007) explica que a pesquisa descritiva mostra as características de determinada população. E quanto aos procedimentos caracterizou-se como estudo de caso, o qual é pertinente, pois permite um conhecimento amplo e detalhado referente o assunto pesquisado (BERLATTO, 2011). Gil (2000) caracteriza o estudo de caso como profundo e detalhado tendo-se um conhecimento maior e mais completo do assunto estudado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Orçamento Familiar

O orçamento familiar possibilita que a pessoa visualize de forma organizada, como estão seus gastos. É importante iniciar identificando a destinação do dinheiro, determinando as despesas fixas, como por exemplo, água, luz e telefone. Com esse levantamento pode ser realizadas projeções para os meses futuros considerando despesas esporádicas, desta forma evitando o consumo por impulso sem pensar se realmente o que se compra é necessário.

Com objetivo de analisar se os graduandos e sua família fazem o controle do orçamento familiar financeiro, fez-se a coleta de dados por meio questionário e análise compilada das entrevistas estruturadas com perguntas fechadas, aplicada aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha, em um universo de aproximadamente 400 (quatrocentos) alunos dos quais, foi extraída uma amostra com 100 (cem) entrevistados. Através deste estudo nota-se que a maioria absoluta dos estudantes que responderam a pesquisa são pessoas do sexo feminino e apenas 30% (trinta por cento), dos respondentes são homens, conforme podemos observar no gráfico 01.

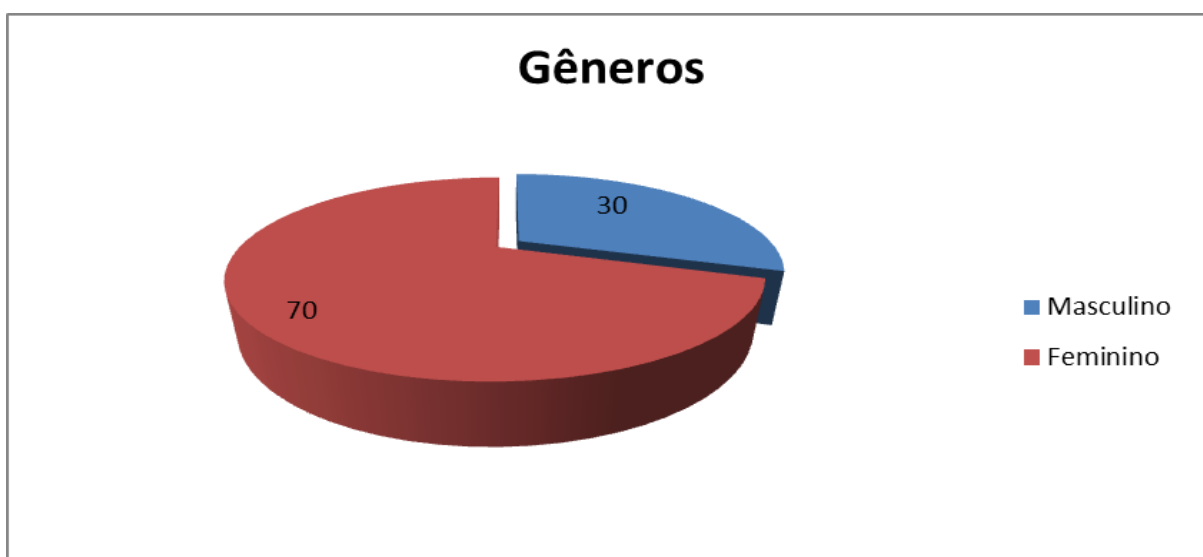


Gráfico 01: Gêneros

Fonte: Pesquisa de campo

Da mesma forma que as mulheres são a maioria nas salas de aula, o predomínio de famílias formadas por apenas duas (2) pessoas representa 36% (trinta e seis por cento) dos alunos da faculdade, seguida de 23% (vinte e três por cento) das famílias com três (3)

integrantes e apenas 15% (quinze por cento) das famílias dos entrevistados é composta por cinco (5) pessoas ou mais.

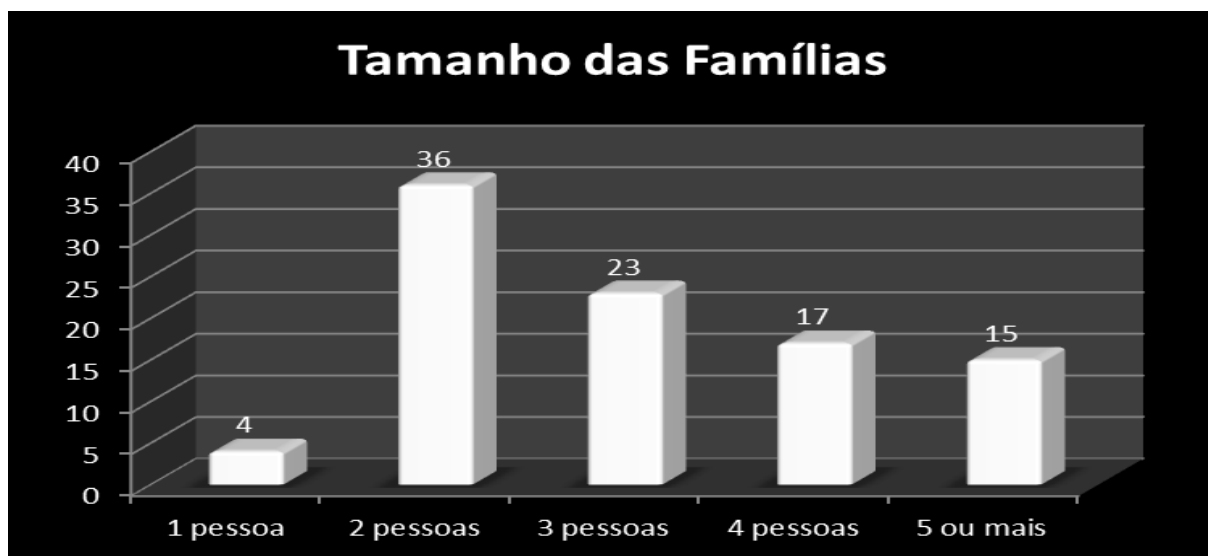


Gráfico 02 – Tamanho das Famílias

Fonte: Pesquisa de campo

Porém cada vez mais a família está se preocupando com suas finanças, no momento atual com tantas oportunidades de consumo, através da disponibilização de produtos dos mais variados tipos, modelos e facilidades para o pagamento, permitindo o consumo excessivo e descontrolado, comprometendo seus recursos financeiros.

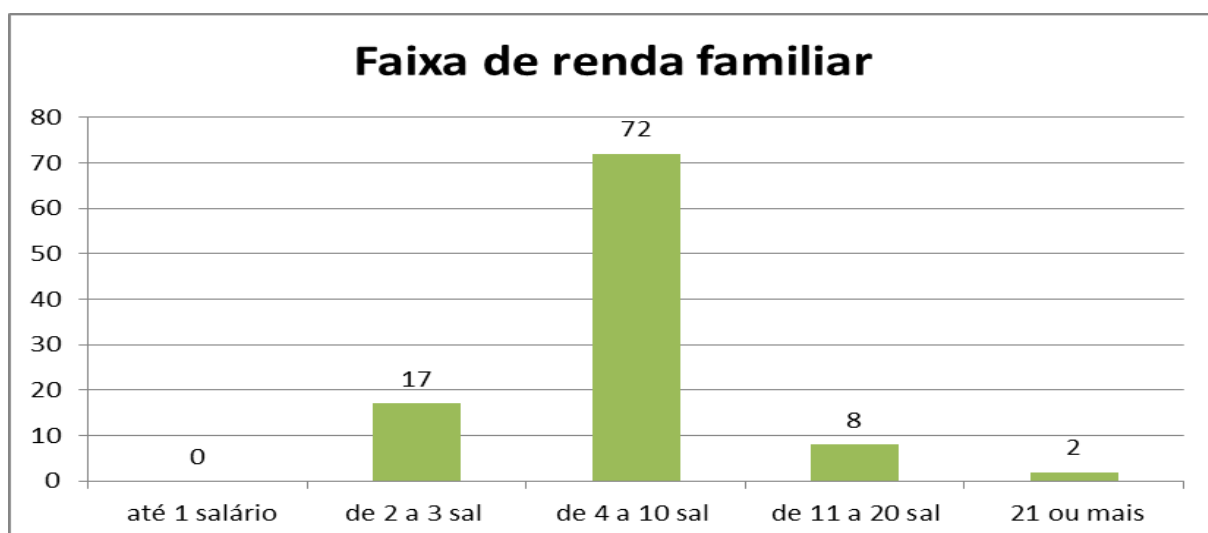


Gráfico 03 – Faixa de Renda Familiar

Fonte: Pesquisa de campo

Entre as pessoas que responderam o questionário, a maioria absoluta, 72% (setenta e dois por cento) tem uma renda familiar que varia entre 4 e 10 salários mínimos, este índice

chama a atenção, pois há uma grande concentração nesta faixa de renda, comparada as outras. São 17% (dezessete por cento) dos estudantes que recebem de 2 a 3 salários, os menores percentuais ficam na parte direita do gráfico, que representam as maiores remunerações familiar, são apenas 10% (dez por cento) das famílias que ganha acima de 11 salários mínimos.

4.2 Causas de Endividamento

A má administração financeira, gerada pela falta de acompanhamento do orçamento, o não controle do dinheiro fazem com que as pessoas acabem gastando além do que deveriam ou poderiam. Com isso não formam reservas para situações imprevistas ou emergenciais, situações que obrigam por falta de recursos recorrerem aos limites de crédito, tais como: cheque especial e cartão de crédito. E assim, começam os problemas financeiros. Ressalta-se também que o desemprego, o estilo de vida, a compulsão e a falta de educação financeira, são fatores que comprometem a capacidade econômica, levando as pessoas a recorrerem aos bancos para saldar sua dívidas, pagando juros que muitas vezes nem precisavam.

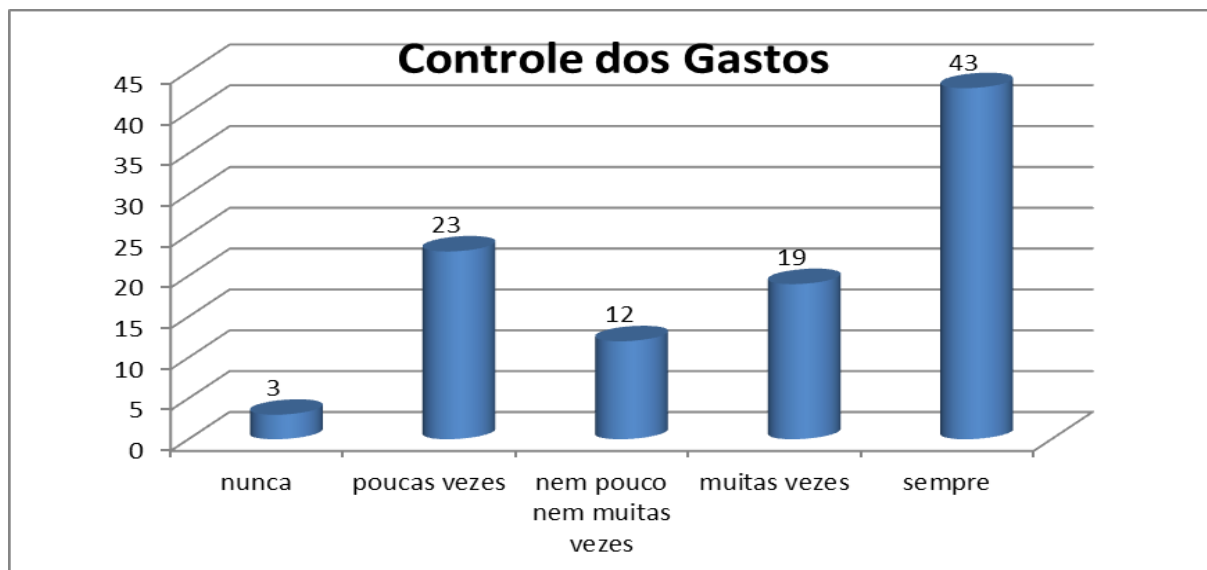


Gráfico 04 – Controle dos Gastos
Fonte: Pesquisa de campo

Conforme o gráfico acima, os graduandos de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e suas famílias, possuem essa preocupação com o descontrole financeiro e por isso 62% (sessenta e dois por cento) das pessoas fazem um acompanhamento de seus gastos mensais, dividindo-se nos que sempre fazem o acompanhamento e naqueles que fazem muitas

vezes, mas ainda em algum momento deixam de analisar seus gastos. Sendo apenas 3% (três por cento) os que não fazem nenhum tipo do controle e 23% (vinte e três por cento) os que fazem um controle muito tímido e com pouca frequência.

Quando perguntados aos graduandos sobre como sua família e ele fazem o controle de despesas, o número de entrevistados que respondeu fazer o uso do comprovante do cartão de débito ou a fatura do cartão de crédito, é bem inexpressivo. Enquanto 12(doze) pessoas indicaram que fazem o acompanhamento através de extratos bancários apenas. Já por meio de planilha eletrônica ou caderno de anotações são as formas mais preferidas pela família dos alunos que juntas somam 82% (oitenta e dois por cento) da preferência para o controle dos gastos. Destes 48 (quarenta e oito) famílias responderam que nunca usam limites de créditos, mas por outro lado 31 (trinta e um) respondentes que juntos representam 38% (trinta e oito por cento) dos que controlam seus gastos em planilha eletrônica ou caderno de anotações, dizem que usam eventualmente algum limite de crédito oferecido pelas operadoras.

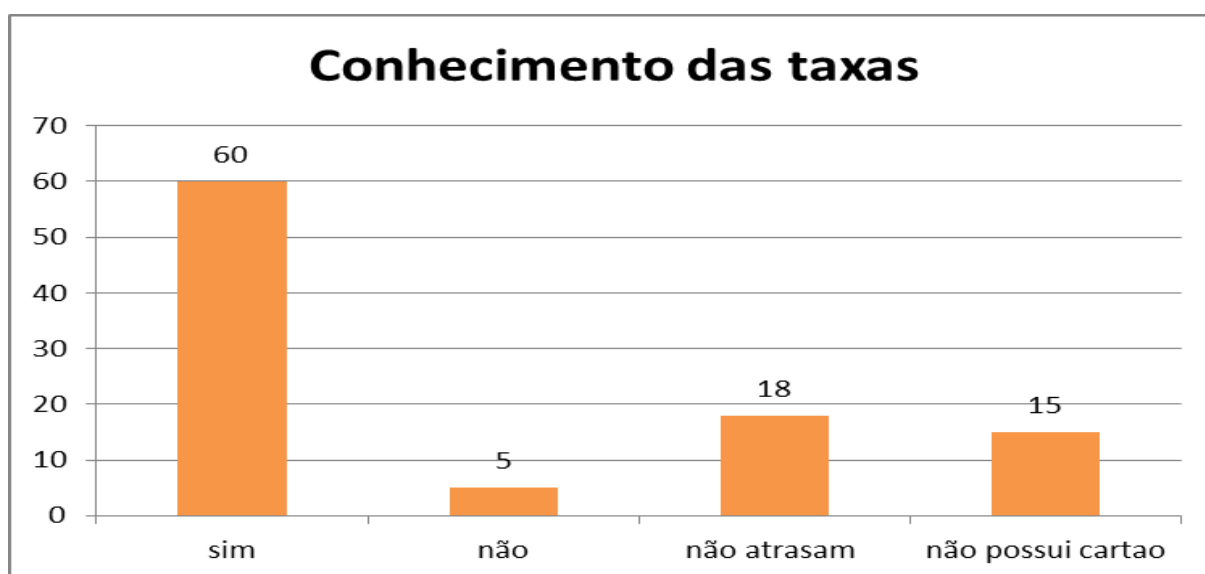


Gráfico 05: Conhecimento das Taxas
Fonte: Pesquisa de Campo

Foi questionado o graduando e seus familiares tem conhecimento das taxas de juros praticadas pela sua operadora de cartão de crédito, em caso de atraso do pagamento da fatura, e conforme apresentado no gráfico 5, sessenta (60) pessoas responderam sim, a família tem conhecimento das taxas de juros, porem cinco (5) acreditam que não conhecem as taxas aplicadas, sendo possível concluir que a grande maioria das pessoas tem fácil acesso a tais informações. Segundo as informações colhidas ainda tem uma boa fatia de mais ou menos um

terço das famílias, que preferem não possuir cartões de créditos ou não atrasar as contas para evitar os juros altos praticados no mercado.

As duas formas de pagamentos mais privilegiadas são os pagamentos à vista e pagamentos com cartões de créditos.

Em resposta à frequência que algum membro da família realizou uma compra por impulso e teve dificuldades com o pagamento da dívida, 28% (vinte e oito por cento) dos entrevistados afirmam que tal fato nunca aconteceu com sua família, à maioria 53% (cinquenta e três por cento) afirma que isso ocorreu poucas vezes e 19% (dezenove por cento) indicam que algum membro da família realiza compras por impulso gerando um desconforto na hora de saldar suas obrigações e trazendo dificuldades econômicas na rotina financeira mensal.

Dos questionados 61% afirmam que sua família nunca usa o limite do cheque especial, cartão de crédito ou outras formas de crédito como complemento para a renda mensal, 17% alegam que isso ocorre poucas vezes, 19% declaram que isso ocorre casualmente. Dessa forma nota-se que as famílias estão conscientes ao lançar mão das vantagens financeiras oferecidas por bancos e operadoras de créditos.

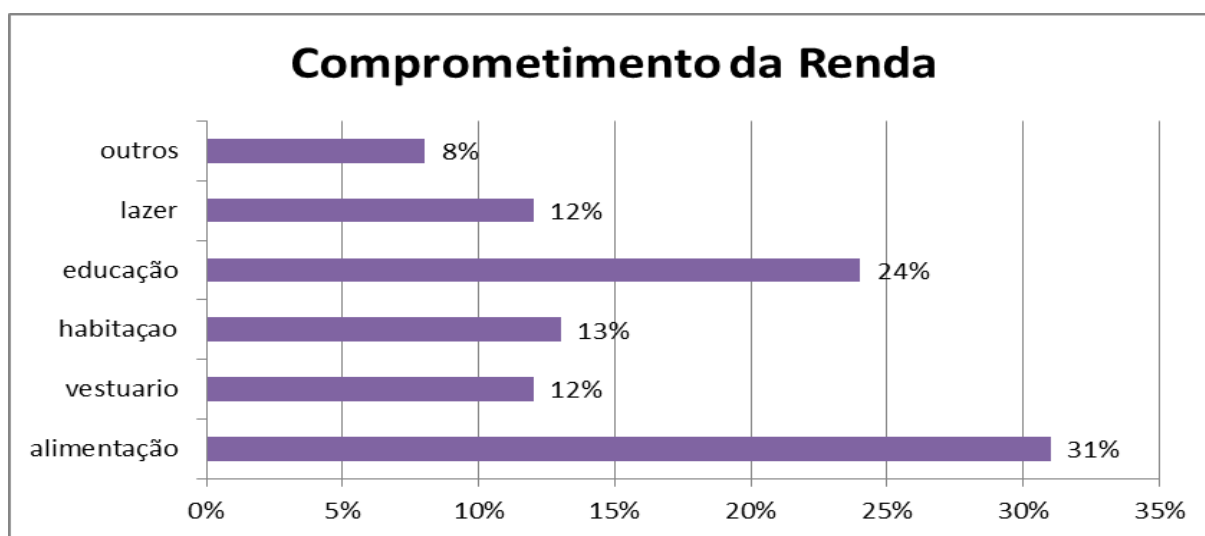


Gráfico 06: Comprometimento da Renda
Fonte: Pesquisa de campo

Nesta situação, observa-se que os itens como vestuário, habitação e lazer se apropriam mais ou menos da mesma proporção dos rendimentos da família, já o item educação recebe um investimento de 24% (vinte e quatro por cento) da renda familiar. Mas o item campeão nos gastos domésticos é a alimentação sendo necessários 31% (trinta e um por cento) da remuneração da família, para a manutenção da casa. Nesta análise percebe-se que o

comprometimento da renda familiar em 80% (oitenta por cento) com itens de necessidade básica, mostra que falta um melhor planejamento ou conhecimento de novas formas de avaliar o que realmente a família deve comprometer da renda com cada item, deixando uma margem para as situações emergências. Entende-se também que esta falta de controle pode advir por compras desnecessárias e não programadas.

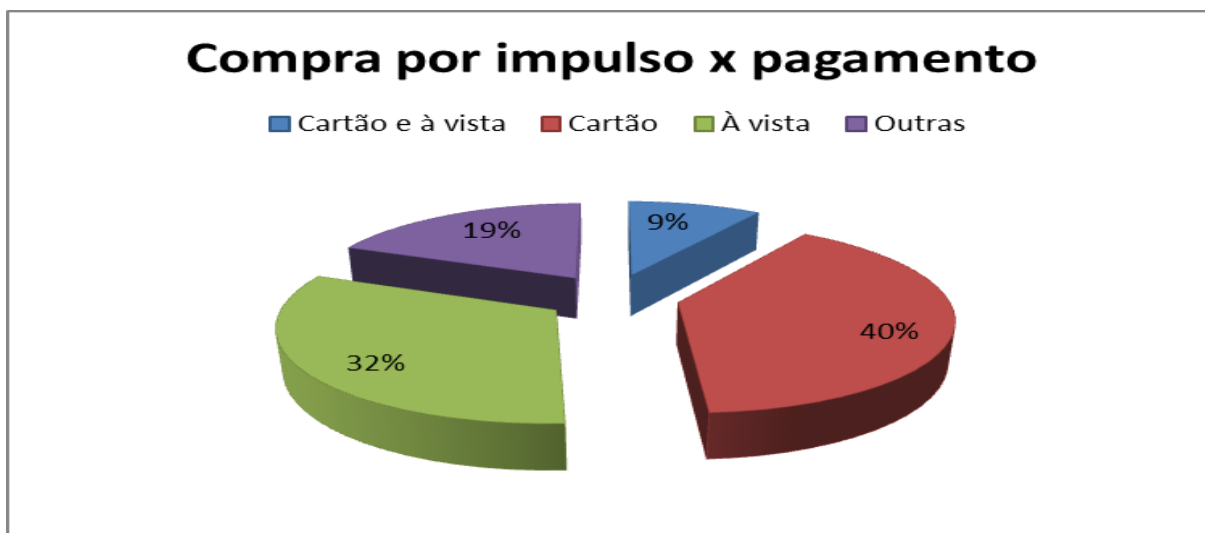


Gráfico 07: Compra por impulso x pagamento
Fonte: Pesquisa de Campo

O gráfico 07 nos mostra que das pessoas que já fizeram alguma compra por impulso escolheram duas formas principais de pagamento 40% (quarenta por cento) que representa 21 (vinte e um) pessoas adotaram a forma cartão de crédito e 32% (trinta e dois por cento) adotaram o pagamento à vista. Para alguns indivíduos o ato de comprar é apenas uma simples tarefa do cotidiano, para outros é uma atividade funcional, já para um grupo este quesito vai além do fato de adquirir um bem, torna-se algo central, assumindo a forma de compulsão trazendo consequências negativas em muitos aspectos da sua vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual situação econômica e as altas taxas de juros fazem com que as pessoas busquem cada vez mais ajustar suas finanças através de um planejamento financeiro transformando em um hábito e incorporado na rotina das famílias. Este estudo buscou entender se os acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha e seus familiares praticam o controle financeiro familiar, no qual fica evidente que as pessoas estão

conscientes da necessidade de observar seus gastos para evitar o endividamento dos indivíduos. As famílias precisam compartilhar as metas e estratégias para melhorar a qualidade de vida de todos os membros, que tenderá também a ser mais cautelosa na demanda de seus gastos. Planejar e controlar o consumo são fatores-chaves para garantir recursos aumentando as reservas e gerar riquezas no contexto familiar, ou apenas enfrentar momentos de dificuldade ou emergenciais.

Através da análise, envolvendo os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha identificou-se que 70% (setenta por cento) dos entrevistados são pessoas do sexo feminino, a família dos estudantes é constituída na maior parte por dois (2) indivíduos em cada lar que representam 36% (trinta e seis por cento) dos respondentes, mostrando uma tendência econômica no planejamento e constituição familiar. No que tange a renda familiar mostra que a grande maioria situa-se, na faixa de 4 a 10 salários mínimos mensais. No entanto, os gastos são controlados através de cadernos de anotações e planilhas eletrônicas por 62% dos acadêmicos e suas famílias e os demais controlam eventualmente seus orçamentos. Quanto ao conhecimento das taxas de juros praticadas pelas operadoras de cartão de crédito, todos praticamente conhecem as taxas de juros cobradas pelas operadoras de créditos.

Observou-se que alguns fatores que influenciam para o endividamento da família dos estudantes é o comprometimento da renda da família em aproximadamente 80% (oitenta por cento) da renda familiar em itens de necessidade básica, como: alimentação, educação, habitação e vestuário. Outro fator é a utilização dos limites de créditos disponíveis para as famílias como cheque especial e cartão de crédito.

As contribuições do presente estudo possibilitou conhecer melhor o perfil dos estudantes e sua família na questão do orçamento financeiro, porém o estudo não foi conclusivo. Deixando aberto para posterior aprofundamento do assunto em questão, proporcionando maior familiaridade através de novas pesquisas.

6 REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Dantes; MILANEZ, Daniel. **Finanças comportamentais e a hipótese dos mercados eficientes**. R. Econ. contemp., Rio de Janeiro, 9(1): 41-72, jan./abr. 2005.

BERLATTO, Odir (Org.). **Manual de Orientação e Normatização dos Trabalhos Acadêmicos do Curso de Administração**. 3. Ed. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: http://www.fsg.br/documentos/administracao_manual_trabalhos.pdf. Acesso em: 26 out. 2013.

BERLATTO, Odir (Org.). **Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos do curso de ciências contábeis**. Caxias do Sul: FSG, 2010. Disponível em: <http://www.fsg.br/website_pt/user_files/File/Documentos/COT/ManualContabeis20101.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.

BROOKSON, Stephen. **Como elaborar orçamentos**. São Paulo: Publifolha, 2001.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CRC. **Orçamento Familiar Finanças Organizadas, sonhos realizados**. Porto Alegre 2012. Ed.Programa de Voluntariado da Classe Contábil.

CRUZ, Gisele Nascimento; CASTRO, Mariana Lima. **Cartão de Crédito e os Altos Níveis de Endividamento da População Ludovicense**, 2011.

CUNHA, Roberto de Araújo Nascimento. **COMPORTAMENTO DE COMPRA EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES EM CURITIBA: a relação de variáveis cognitivas**, d. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial - 3ª Ed.** 2006.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis – Estrutura e Análise**. 3. E Revista CAP Accounting and Management Número 06 – Ano 06 – Volume 6 – 2012 – Publicação Anual– ISSN 1809-2489 – IMPRESSA / ISSN 2238-4901 – ONLINE. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DOS SEUS PRINCÍPIOS BÁSICOS COM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/1588/1034>>. Acesso em 16 out.2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed.. São Paulo: Atlas, 1995.
SBICCA, Adriana; FERNANDES, André Luiz. **Reflexões sobre o comportamento do consumidor e o cartão de crédito no Brasil**. Economia & Tecnologia – Ano 07 Vol. 25.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edina Lúcia da; MENEZES, Estela M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 3 ed. rev . Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

Sociodemográficas e das estratégias de influência. UFPR: Curitiba, 2004. Disponível em:
<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/30328/R%20-%20D%20-%20ROBERTO%20DE%20ARAUJO%20NASCIMENTO%20CUNHA.pdf?sequence=1>>
Acesso em 13 out. 2013.